



## **MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E POLÍTICA NAS UNIVERSIDADES BAIANAS**

Josias Benevides da Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [jbenevides@uneb.br](mailto:jbenevides@uneb.br)

Luci Mara Bertoni  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [profaluci@uesb.edu.br](mailto:profaluci@uesb.edu.br)

### **INTRODUÇÃO**

O principal objetivo deste texto é analisar as memórias e representações sociais das relações de gênero e política dentro e fora da universidade. Trata-se de um recorte da tese de doutorado, em curso, que analisa a Memória e as Representações Sociais das reitoras das Universidades Estaduais da Bahia, a respeito da Gestão Universitária.

Seja dentro ou fora do contexto universitário, a memória e as representações sociais que se têm da política é que se trata de uma área cuja competência é dos homens. Assim, os cargos de poder na política, tanto no executivo quanto no legislativo, semelhante ao que se observa nos cargos de gestão das instituições públicas são, na sua maioria, ocupados pelo gênero masculino.

Quanto mais se eleva o poder ideológico, o poder econômico, o poder político, mais rara fica a presença do gênero feminino e mais frequente a dominação masculina, provando, dessa forma, que a sociedade brasileira conserva os resquícios patriarcais que advogam o espaço público e o domínio de poder aos homens, e o espaço doméstico e de submissão às mulheres.

Para realizarmos a análise que nos propomos, inicialmente, apresentamos os conceitos de Memória, Representações Sociais, Gênero e Política.

Quando falamos em memória logo nos vem à mente a ideia de lembranças, de lugar, de pessoas, de tempo, de inteligência, de história e tantas outras possibilidades. De fato o conceito memória é multimodal e comporta várias vertentes do conhecimento.

A memória é a vida, sempre carregados por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações



sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repetidas revitalizações. [...]. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado [...] (NORA, 1993, p.9).

Representações Sociais, segundo Moscovici ([2000] 2003, p.46-47) são “[...]uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos [...] são estruturas dinâmicas, operando em um conjunto de relações de comportamentos que surgem e desaparecem, junto com as representações [...]”.

A categoria de gênero é uma forma de ser e estar no mundo e faz parte das relações sociais, históricas e culturais dos seres humanos, em sua busca pela sobrevivência, o que leva às relações econômicas e políticas e, conseqüentemente, às relações de poder. Gênero, segundo Cunha (2007), é uma categoria transversal, social e política que vai muito além da concepção sexista dos seres humanos, ou como afirma Saffioti (2015, p. 142):“Constitui-se, assim, o gênero: a diferença sexual, antes apenas existente na esfera ontológica orgânica, passa a ganhar um significado, passa a constituir uma importante referência para a articulação das relações de poder”.

Para Cavalcanti (2012), o termo política é polissêmico e comporta variedades de definições e decomposições, mas na etimologia da palavra pode ser entendido como ação ou organização de um governo ou grupo social, sendo um conjunto de procedimentos que expressam as relações de poder. A origem está no termo *polis*, do grego, que significa cidade e se associa ao povo cidadão, homens livres e politizados.

## **METODOLOGIA**

A abordagem de pesquisa deste estudo é qualitativa e os dados foram coletados por meio de revisão bibliográfica, em livros, teses, dissertações, artigos científicos, *sites* da Câmara Federal dos Deputado se outras informações foram retiradas das entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com cinco mulheres reitoras das Universidades Estaduais da Bahia, nos anos de 2017 e 2018, bem como pela observação que foi feita durante o período de campanha para reitores da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em 2017 e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em 2018. Para compreensão dos dados foi utilizado a análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (1977).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento bibliográfico, foi possível verificar que, no âmbito da política partidária nacional, o gênero feminino é sub representado e pouca coisa tem mudado ao longo da história republicana do país. Atualmente, temos apenas uma mulher governadora, do Estado do Rio Grande do Norte, sete senadoras e setenta e sete deputadas federais, o que representa 18,5% das cadeiras na Câmara Federal.

Para o cargo máximo da política nacional, isto é, para a Presidência da República, somente uma mulher, Dilma Rousseff, foi eleita (2010) e reeleita (2014), mas destituída do cargo em 2016.

Segundo Alves (2017), o melhor momento histórico do país foi no período de 2010 a 2014 quando, em 2010 duas mulheres (Dilma Rousseff e Marina Silva) obtiveram 67% dos votos e em 2014 três mulheres (Dilma Rousseff, Marina Silva, Luciana Genro) somaram mais de 67 milhões de votos, com 64%, justamente na eleição e reeleição de Dilma.

No cenário das universidades públicas, semelhante ao que ocorre na política nacional, as mulheres ainda são poucas nas reitorias dessas instituições, sendo que nas federais do país representa 30% de reitores e 34% dos vice-reitores (AMBROSINI, 2017).

Em um estudo realizado por Silva, Presser e Silva (2018), sobre a representatividade das mulheres na gestão das universidades, os autores tomam como exemplo a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em que, de dezessete mandatos de reitor, cem por cento foi ocupado pelo gênero masculino e apenas dois mandatos de vice-reitorias ocupados pelo gênero feminino. Outros estudos: (PEREIRA e LOPES, 2015; FIALHO, ROSA e NUNES, 2016; RAMIRES e FERREIRA, 2018; FIALHO e ROSA, 2018), da mesma forma, apontam que há uma supremacia do gênero masculino nos cargos de gestão das universidades públicas brasileiras.

No contexto histórico das Universidades Estaduais da Bahia, a relação de reitores é de vinte e cinco homens para seis mulheres; 19,35% para o gênero feminino e 80,65% para o gênero masculino.

No período de observação do processo eleitoral para a reitoria da UNEB, no ano de 2017, e UESB, em 2018, verificamos que as relações e apoios políticos foram favoráveis ao gênero masculino, embora houvesse chapas compostas por mulheres, tanto na UNEB, quanto na UESB, a chapas compostas por homens foram eleitas.



Na pesquisa de campo, a partir das entrevistas semiestruturadas com as reitoras das Universidades Estaduais da Bahia (UEBAs), na memória e nas representações sociais que elas têm das mulheres na política é que o apoio político é fundamental para se alcançar cargos elevados nas instituições. Tais apoios, em sua maioria, advêm do gênero masculino e o fato da maioria dos homens alcançarem cargos políticos elevados, na memória e na representação social dessas mulheres, trata-se de uma situação culturalmente aceita no Brasil e no mundo, pois os homens devem buscar mais, almejar mais e as mulheres ainda não desejam muito ocuparem esse lugar de destaque na política.

## CONCLUSÃO

Concluimos que, seja no cenário político partidário nacional, seja no cenário político dentro das instituições públicas, dentre elas as universidades, as relações e os apoios políticos, ainda hoje, são favoráveis à manutenção do poder nas mãos do gênero masculino, o que, certamente, ainda exige uma longa trajetória de lutas das mulheres, e também dos homens, para equipararmos a igualdade de oportunidades e de direitos entre os gêneros feminino e masculino. Na Memória e nas Representações Sociais ainda é muito forte a crença em que o espaço público e político se adequam melhor ao gênero masculino, e que os homens são mais capazes que as mulheres para ocuparem cargos gestores. Entendemos que é necessário desconstruir esse tipo de crença, contudo, isso só tornará possível, se a sociedade brasileira for mais justa e mais igualitária. Para tanto, necessitamos de políticas públicas para a inclusão social e de uma educação pública gratuita e de qualidade para todos, conforme está previsto na Constituição Federal de 1988.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória Coletiva; Representações Sociais; Gênero e Política.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz *et al.* Meio século de feminismo e o empoderamento das mulheres no contexto das transformações sociodemográficas do Brasil. In: BLAY, Eva Alterman; AVELAR, Lúcia (Org.). **50 Anos de Feminismo: Argentina, Brasil e Chile: A Construção das Mulheres como Atores Políticos e Democráticos.** São Paulo: EdUSP, Fapesp, 2017. p.15-54.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

AMBROSINI, Anelise Bueno. **A representação das mulheres como reitoras e vice-reitoras das universidades federais do Brasil: um estudo quantitativo.** XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Anais ISBN: 978-85-68618-03-5. Mar del Plata-Argentina, em 22 a 24 de novembro de 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa (Portugal): 70, 1977.

CAVALCANTI, Paula Arcoverde. **Análise de políticas públicas: o estudo do Estado em ação.** Salvador: ADUNEB, 2012.

CUNHA, Tânia Rocha Andrade. **O preço do silêncio: mulheres ricas também sofrem violência.** Vitória da Conquista: EdUesb, 2007.

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito.** 2. ed. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, [2000] 2003.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: A problemática dos lugares.** Trad. Yara. A. Khoury. São Paulo: Projeto História, nº 10, p.7-28, dez. 1993.

SAFFIOTI, Hleieth. **Gênero patriarcado violência: 2.ed.** São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SILVA, Kátia Elaine de Vasconcelos e; PRESSER, Nadi Helena; SILVA, Eli Lopes da. A Representatividade das mulheres na gestão das universidades. In: **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 5 n. 1, p.120-140, Set./Fev. 2018.

CÂMARA FEDERAL. Bancada feminina na Câmara sobe de 51 para 77 deputadas. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/politica/564035-bancada-feminina-na-camara-sobe-de-51-para-77-deputadas.html>. Acesso em: 20jan. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. [UESB]. Proclamação dos resultados das eleições para Reitor e Vice-reitor da UESB. Disponível em: [http://www2.uesb.br/noticias/\\_trashed-3/](http://www2.uesb.br/noticias/_trashed-3/). Acesso em: 13 abr. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. [UNEB]. Ato n. 04/2017. Proclamação do resultado da eleição direta para os cargos de Reitor e Vice-reitor da UNEB, quadriênio 2018-2021. Disponível em: <http://www.eleicao2017.uneb.br/site/>. Acesso em: 13 abr. 2018.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**